

As razões do movimento libertador de 2 de Julho de 1823

(Oliveira Neto) — Especial para ESTADO DA BAHIA

O reflexo produzido em nosso meio político pelo movimento libertador das antigas províncias hispano-americanas, foi de um efeito considerável.

De facto, em 1707 a ideia de independência já começara a embeberar-se entre nós, tornando-se sério pensamento para o governo português. Das muitas revoltas e dos vários motivos arrebatados contra a administração lusa, vamos nos reportar, resumidamente, como numa simples amostra do que ella foi logo nos primeiros da colonização (deixei os protestos contra as opressões governamentais, o peso dos impostos exorbitantes lançados sobre todos os meios produtores do Brasil, a impossibilidade da defesa pessoal da manifestação pública por motivo da palavra nas reuniões, mesmo de carácter privado ou pela pena (pebetina), a desigualdade de castas, tudo enfim, muito concorreu para acelerar a nossa separação da coroa de Portugal).

A rebelião de Beckmann teve início após a proclamação da independência de Abril de 1808, que irritou profundamente o espírito nativista que se formava e a morte trágica do cabeça, deixou um profundo vinco de revolta na consciência de cada Bahiano.

Desde 1700 as violências encontradas entre portugueses e aborígenes fizeram muito sangue, não somente pela ambição do ouro, porém por causa do odio nascido entre o filho da terra contra o invasor prepotente e ambicioso.

A revolução de 1713 por causa de esmerilhamento da Coroa, gerou na terra fricção entre elementos nativistas de Olinda contra a massa portuguesa de Recife cuja repressão acabou o norte do país. A Independência Bahiana de 1789 que teve por epílogo e patibulo a execução na Praça 13 de Maio (Favela) dos irmãos e outros irmãos de carácter mais interessado a nacionalidade, porque interessava Minas, São Paulo e Rio de Janeiro — a Independência Mineira — no mesmo referido anno, movimento libertador que foi também afogado em sangue em 22 de Abril de 1792.

Refugiada a família real portuguesa no Brasil (1808) em virtude da ocupação do pequeno reino pelas tropas de Napoleão, os e com o movimento de 1817, foi a primeira tentativa de revolta contra o domínio estrangeiro.

Conhecido o estado de espírito da opinião publica no país, carece estudar, qual o estado financeiro de Portugal.

Debaixo do poderio autocrata dos Braganças e mais tarde sob a ditadura do marquês de Pombal, o pequeno reino lusitano viu-se completamente isolado do intercambio comercial, devido a pressão exercida pelas Repúblicas Batavas. O comércio com o Oriente entrincheira-se logo após a expansão espanhola pelo mundo, tal desequilíbrio começou a se accentuar; o golpe fatal que caiu sobre a vida politica-economica de Portugal, foi a invasão franceza, obrigando o Príncipe a embarcar precipadamente para o Brasil (1808) e a sua leal affiliação — que tudo fez para amparar seus desafortunados continentes contra o cerco de extinguir os últimos cruzados do erario da Nação.

Chegando a Bahia, instalando-se depois no Rio de Janeiro, a família real trouxe em sua companhia cerca de 15.000 pessoas, na maioria gente desprevenida de todo dahi as novas terras lançadas contra o povo da colonia para amparar os fugitivos em nosso meio.

Antes a metropole estendida para abrigar a Colonia, a titula de governante, agentes do fisco localizados nas villas e camaras municipais, com atribuições identicas as do reino, sendo por unico objectivo regularizar a capitação dos impostos.

A população da Colonia, no momento chegava a tres milhões de habitantes, que cultivavam e exploravam o solo, produzindo açúcar, fumo, algodão, arroz, ouro, diamantes e madeiras. A pequena lavoura era destinada, ao consumo interno.

O commercio era somente feito com Portugal, e quase sempre entorpecido por estancos, privilégios, companhias, contratos estabelecidos pelo governo da metropole, além de fortemente taxado.

Por ali vê-se claramente que o motivo constante do sobralto em que vivia Portugal, entretanto ocasionado, exclusivamente por sua própria, que não souberam conter, a difficuldade de atorgar o commercio com impostos e taxando desordenadamente todas as actividades da Colonia.

Assim, podia annualmente, quando não havia socorros ou tardias voluntarias, Portugal arrecadar uns rendas de 8.000.000.000 de cruzados, somma vultosissima para a época, entretanto, tal numero não era encoberto pelo governo luso ou encoberto para a Inglaterra a titulo de pagamento de dividas externas.

D. João VI, longe da patria, instalado no Brasil, esqueceu da metropole que via sob o governo tyrânico do general Guilherme Beresford, o vigilante delegado inglês, até que, ao ralar do anno de 1820, atingiu ao intoleravel a situação politica-financiera e economica do Portugal.

Irritado o povo luso, infiltrado de ideias liberas, começou por expulsar do país, Beresford que embarcou para o Brasil, afim de relatar ao soberano, a situação melindrosa que chegara Portugal.

A volta de Beresford, suas intrigas, a derrama de dinheiro entre os escaudados, a repulsa do povo foram os elementos que encontraram os patriotas para dar início, no dia 24 de Agosto, na cidade do Porto, a revolução constitucionalista, sendo proclamada uma Junta Provisoria para governar o reino, até a volta do monarca. O movimento alastrou-se e a 15 de Setembro triumphou em

Lisboa e depois em Coimbra, contando a Junta 20.000 homens em armas que impediram o desembarque de Beresford, em Lisboa, obrigando-o a partir para a Inglaterra.

A bondade da revolução constitucional causou no Rio de Janeiro, profundo abalo, principalmente no espirito doentio do pobre D. João VI, que convocou o ministério (2 ministérios), toma decisões desobedidas que mais tarde são desfeitas, graças ao parecer franco e liberal do Conde de Palmella.

Não foi somente na capital do Brasil que sentiu-se o desabalo da administração portuguesa, logo a, do Rio de Janeiro, para a guarnição da cidade de Belém (Pará) levava-se em peol do movimento constitucionalista, depondo o governo interino da provincia; na Bahia tendo a frente da sua destinação, o velho e experiente conde da Palma, que sem forças para reagir a qualquer insurreição, não pôde nada fazer contra a rebelião do regimento de artilharia, aquartelado no Posto de S. Pedro, que faz proclamar a sua independência, o coronel Piraes Berthelmo, aclamando seu substituto o tenente-coronel Manoel Pedro de Freitas Guimarães. A victoria estava assegurada, não encontrando o governo, outros recursos para agir e outros meios que embarcaram para o Rio, de Janeiro em 18 de Fevereiro de 1821.

Os acontecimentos precipitam-se; a 24 de Fevereiro é publicado um decreto datado de 18, convocando as Cortes no Brasil, decisão tempestiva, pois os portugueses queriam um governo constitucional e o povo brasileiro aspirava que a tal Carta podesse ser adaptada ou não aos seus desejos.

Coube ao Príncipe D. Pedro de Alcântara, na madrugada de 23 de Fevereiro de 1821, diante da tropa, no Largo do Abaio, em companhia do seu irmão, jurar em nome do rei, a Constituição.

Uma nova fase se apresenta neste momento de iniquitação para a família dos Braganças.

O espirito nativista inflama-se novamente e já se cogita do meio e modo de ser o Brasil governado. Na tarde de 21 de Abril é convocada uma reunião na Bolsa do Rio de Janeiro, para apresentar uma lista de ministros que devia governar com o Príncipe D. Pedro, representante legítimo do país.

Essa convocação já importava numa alteração do regimen que se queria implantar.

Discutiu-se a partida da família real e a constituição a ser adoptada para reger o país. Após violentos debates, resolveu que seja jurada provisoriamente a Constituição espanhola de 1812.

O monarca accede, porém, pela madrugada de 22 de Abril, o paço e cercado pelo general Oeula, que dissolve violentamente a assembleia.

Se por um lado, encontramos na pessoa do Príncipe Regente um ente desabusado, grandemente estouvado e pretencioso, devemos ser-lhe grato porque não deixou de compreender que o Brasil não podia de modo algum permanecer sob a tutela de Portugal. Os seus gestos, ora de despolimento, ora de um liberalismo incooperavel, denotam cabalmente o seu caracter. Elle foi, acima de tudo, um homem.

Com as noticias das solemnidades do juramento da Constituição em Lisboa, o partido português no Brasil extremou, chegando o general Aviles exigir que o Regente tambem fizesse juramento e convocasse a reunião de uma Junta Governativa sob sua presidencia. D. Pedro viu-se diminuição de sua autoridade, porém cedeu, entretanto, para os brasileiros, tal acto não deixou de ser mais um passo para o deseniace entre o governo e o partido nacional.

O borborinho produzido pelas conversas das esquinas e das discussões de botica do Rio de Janeiro, os artigos da imprensa de Gonçalves Leco, Frei Sampaio e Januario Barbosa, foram aumentando as paixões das nacionalidades, comotendo vemente os marotes, pé de chumbo ou calcinadores de frigididade, como era moda chamar os portugueses.

A situação tornava-se cada vez mais insupportavel, dada a divergencia entre os filhos da terra e os de além mar, até que o decreto de 1º de Outubro, destituindo a Regencia e determinando a eleição de uma nova Junta para governar a Colonia.

Iniciou-se uma phase de vacillação a partida do príncipe da sua permanencia no país; os brasileiros ementes de terra, procuravam cercar D. Pedro de garantias.

São Paulo envia ao Rio de Janeiro uma delegação pedindo para que D. Pedro permaneca, procedendo do mesmo modo Minas Geraes.

A 9 de Janeiro, José Clemente Pereira entrega a D. Pedro uma representação de 9.000 pessoas que pediam para que elle não se retirasse do Brasil, e, depois de um instante de meditação, responde com energia: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação diga ao povo que fico".

Essa o rompimento definitivo; foi um passo seguro para a independência, desferido no partido português. Logo, as representações não se fizeram esperar; o general Jorge Aviles prontamente se levanta com 4.000 homens, occupando o Morro de Castello. O povo aliando-se as forças nacionaes, enfrentam o general que vai se submeter ao general Curado, na Praia Grande, embarcando em 25 de Fevereiro para Portugal.

Uma serie de medidas vão sendo tomadas; assim a 16 de Janeiro a pasta do Reino e dos Negocios Estrangeiros são entregues a José Bonifácio de Andrada e Silva, para a Guerra, Joaquim de Oliveira Alves, para a Fazenda, Caetano Pinto de Miranda Montenegro e conservador da Marinha, o antigo ministro, Manoel Antonio Farinha. A 16 de Fevereiro é publicado o decreto convocando um Conselho de Procuradores das Provincias para a representação das Cortes; a 9 de Março com as ameaças ao almirante Francisco Maximiliano de Sousa, o governo proibe-lhe o desembarque de forças, e não ser que a marinhagem regresses nas fileiras brasileiras e a entrega da fragata Carolina que se achava ancorado no porto, com 400 homens, partindo a esquadra lusa para

a Europa, desfalçada dessa unidade.

A 13 de Maio é conferido a D. Pedro, o titulo de Defensor Perpétuo do Brasil, sendo convocada uma assembleia geral constituinte legislativa a 3 de Junho.

Mrs. Portugal lançava seus logares-tenentes pelo norte do Brasil, afim de abafar o ardor patriótico brasileiro que progressivamente argumentava forças para desfazer dos patriotas que ainda prendiam os pulsoes.

As provincias do sul já tinham mandado suas delegações ao Rio de Janeiro, porém na norte, inclusive a Bahia e Pernambuco, a luta tornava-se um facto, ao fallando o serio esboço das armas.

Os choques havidos em Minas entre os dois partidos, foram prontamente resolvidos. Pelo decreto de 1º de Agosto todas as forças portuguesas desembarcadas no Brasil sem previo consentimento do governo, foram consideradas inimigas e assim, vê-se que a independência era uma verdade, uma questão já maduramente elaborada, fallando amente um acto offiçial para o seu reconhecimento. Em virtude da desentendimento entre a Junta de São Paulo, resolveu o Príncipe visitar a esta Provincia, onde chega a 24 de Agosto, descedendo depois a São Paulo regressando a 7 de Setembro e partindo para o Rio de Janeiro neste mesmo dia, recebe de José Bonifácio correspondência com despachos vindos de Portugal.

Sciante do conteúdo, grandemente irritado, machuca as folhas de papel aahi mesmo, após falar com sua comitiva, resolve proclamar a Independência do Brasil.

Era preciso tomar uma directriz ou, agora, ou nunca, "Independência ou Morte"; assim pensando, assim fez.

Depois dos festejos em São Paulo, partiu a 15 de Setembro para o Rio de Janeiro, sendo a 12 de Outubro recebido pelo Senado da Camara, Imperador Constitucional do Brasil.

Tal foi o primeiro acto da nossa independência politica, sem outras cores nem phrases de retórica, porém a verdadeira independência do País se fez no norte do Brasil.

Aferrado aos principios ditatoriais, os portugueses procuravam desenvolver grande actividade, no sentido de chamar a obediencia, o Príncipe e os seus subordinados, porém a animosidade entre os naturaes e os luses era presente.

Armava-se todo o reconceito da Bahia; as Juntas Governativas exerciam grande influencia entre os senhores de engenhos que directamente forneciam dinheiro e homens para a campanha libertadora. Após as eleições de 31 de Janeiro de 1822, dezesseite dias depois teve inicio a campanha da Independência na Bahia.

Madeira de Mello, reúne todos os elementos dar combate aos babilões patrióticos, porém na villa de São Francisco do Serapiquí, do Conde de Cachoeira, São Felix, Santo Amaro, a reacção é vivissima; a cidade está sobrelhada em virtude das medidas tomadas e da arrogancia da soldadesca portuguesa contra o povo.

Isparica torna-se sentinella constante da cidade do Salvador; João das Botas metralha as fraquezas lusitanas; em Cachoeira o major Silve Castro entra em accção quando em Funiil trava-se o primeiro combate com a victoria dos brasileiros.

Souza Lima, recebendo reforços, interpõe sérios obstaculos as canhoneiras lusas (2), que pretendiam pumper o bicoquo, afim de aproximarem-se da cidade de Nazaré, o celeiro da capital, nada conseguindo dada a pertinacia dos defensores do denodado general.

Assim, o cerco é cada vez mais apertado em virtude das fortificações levantadas em Amoreiras, Aratuba, Barra do Gil, Barra Grande, Santo Antonio dos Valasques, Porto dos Santos, Manguihuas, Mercês, Mexumbos, todos na Ilha de Itaparica sob o commando de Bortas.

Novo ataque, agora em Pirajá, onde as forças estão concentradas em Coqueiros e Cabrito, destacando-se as actividades dos coronéis Joaquim Piraes de Carvalho e Albuquerque e Ricardo Brandão, do Alferes Francisco de Faria Dutra, do tenente Alexandre Gomes de Aguiar Ferrão e major Manoel Gonçalves da Silva.

Todos os pontos da costa estavam fortificados; Soubara, Açupe, Engenho do Conde, Ilhas do Prade, Vaccas, Fontes, Madre de Deus, S. Antonio; Bom Jesus e Cahajyba. Nas localidades de Marapé, Caipe, Fatamirim, S. Thomé do Paripe e Morro de São Paulo, demonstram a efficacia do commando central.

O general Pedro Labatut, homem taciturno, pouco sympathizado das tropas, é preso, apesar de ter desempenhado papel saliente no commando das tropas brasileiras e escollido para o Rio de Janeiro, é julgado por tribunaal militar. Souza Lima leva ás forças a victoria, 2 de Julho de 1823.

Funiil, Cabrito e Pirajá, verdes campos que cobriram os corpos sangrentos dos heróicos caídos na luta redemptora; padrões de glorias dos exercitos nacionaes, scenarios grandiosos que serviram para premiar o esforço ingente daquelles que deram em sacrificio a vida pela independência politica do Brasil.

As avalanches provocadas pelas torças dos brasileiros, o torvellinho dos guerreiros no campo da luta, o desespero pelo terror da derrota imminente, fizeram com que os portugueses recusassem em franca debandada pelas estradas que levam ao crivoço da cidade do Salvador.

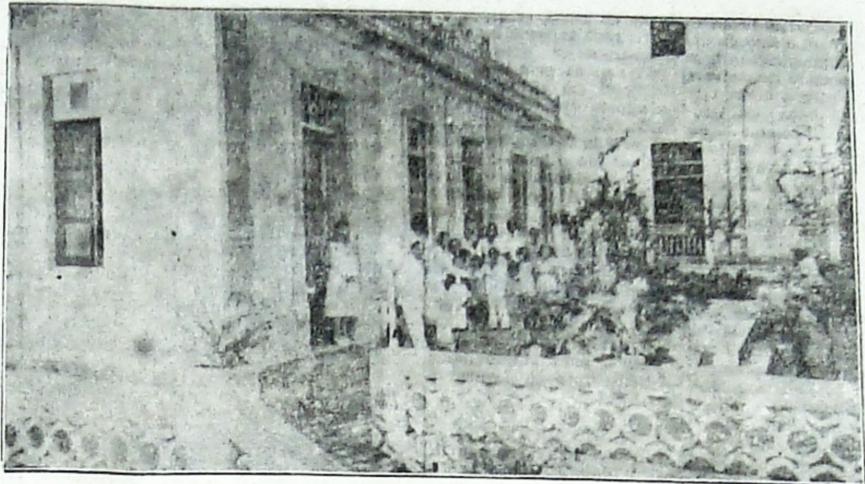
Tiroteios, rebuões, furoes, sacrificio de vidas, sangue martirio de Flor Joannia Angelica, panico, hosannas, triumphos e victoria final. Bahia 23.6.23.

Laboratorio e Pharmacia HOMOEOPATHICOS

— DE —

IRMAOS SOARES DA CUNHA & CIA.

FUNDADOS EM 1918 — RUA RUY BARBOSA, 1 — Tel. 2712
AVENIDA UMBERTO DI SAVOIA, 25. Tel. 3392



HOMOEOPATHIA EM TODAS AS MODALIDADES — TINTURAS, GLOBULOS, TABLETES E TRITURAÇÕES

Prepara-se qualquer dynamisação, por mais alta que seja, de accordo com prescripção medica.

O nosso Laboratorio conta com tres pharmaceuticos e tres medicos.

POMADA DE MANDRAGORE, CALENDULA, SOUCI, 420 — T. M., THUYA, são productos nossos, devidamente registrados.

BAHIA

TALISMAN DA FELICIDADE DOMESTICA



Encantadora suggestão de belleza e felicidade domestica, nessas garças cercando o Radio-Philco!

O Radio Philco é resultado de taes e tantas experiencias technicas, que já e lançou um dos pés! Incidentalmente, então, chegou-lhes aos ouvidos uma opinião sobre as muitas virtudes do Radio Philco, entre as quaes a de desalojar a "jetatura", que logo na entrada do "radio da voz de ouro", arrumou a sua bagagem de aborrecimentos e abandonou de vez o bungalow coberto de herança agora também mora a felicidade.

Se avida, compre um Radio Philco! Será como se tudo certo, dahi por deante.

Per amor ao sac perde o lazo a sua liberdade Indemnitae-ovariando a saúde de sua próle nos Preventorios.

A CIGARRA—magazine

Unico mensario brasileiro no genero americano com 160 paginas de leitura sensacional e util. Todos os meses — R\$ 2\$000, em todo o país.

HYMNO

(Especial para "Estado da Bahia")

É de relevo nas tradições civicas da Bahia a execução, por grande orchestra, do Hymno ao 2 de Julho, na capella central da Casa da Santa Misericordia, quando, no mesmo dia commemorativo da entrada do Exército Pacificador, se celebram all os louvores a insigne Santa Izaabel.

O pequeno e elegante templo regurgita no avultado da assistência illustre e devota. As naveas as tribunas, o passadico refluem na deferencia de espaço para os fiéis retributarios que perfizam, na solidareza da crença e do patriotismo, ouvir embocados todos os compassos da musica predilecta.

No altar andam em serviço divino os officiantes, os do canto-chão, lentos nas exigencias do ceremonial. Para no ambito piedoso o susurro das multidões. Subito, o silencio desce imperativo, espontaneo, sustentando gestos e respirações.

No pulpito, desenhase a figura de pregador, que vai dizer das virtudes magnas da Excelencia Matricularna. Persalgina-se.

Todas as vistas voltam-se. Para o Paore? Não, para o céro. No alto, dominando o auditorio, lá esta a orchestra, que é também uma tradição. Velhos professores, musicos de apreço formam o conjuncto. O regente traça no espaço a obliqua, e irrompem dos instrumentos os preludios marciais, rumores longinquaes, tropels repetidos nas cornetas, esturpedes de canhões, indícios de avançada que, rapidamente, se defliram no crescendo suggestivo. Os olhos humidos de irreprimíveis lagrimas procuram outros olhos na partilha das commoções que transbordam. Ha risos. É a alegria colectiva que se derrama por todas as almas. Apertam-se as mãos significativamente. Naquelles gestos mudo ha a eloquencia augusta das consagrações. O pensamento doutrinário nas recordações historicas. Parece vir perto, no sopé da collina em que se assenta a velha igreja, a gente de Lima e Silva, trazendo no guão triumphante a chave do derradeiro reducto contrario.

— Nunca mais o deppotismo Regrá nossas açções. Com tyranos não combinam Brasileiros corações. Ninguém que perder uma nota da narrativa symphonica. O padre, ajoelhado, na postura de concentração, recolhe, quic, energias heróicas, absorve-se na emoçidade ambiente, integra-se na alma patria para, aos ultimos accentos da partitura, entoar esse outro hymno oblativo, que é a chuzica besta da divina Senhora.

Quando a orchestra amadurece, exausta de vibrar no jubilo arrebatador do facto commemorado, a multidão dispersa, desopressa felix rejuvenescida, contenta, tal qual voltasse, naquell'hora, do rechaço emancipador da Patria Amada.

E que nos compassos do HYMNO existe alguma coisa superior à inspição do artista: vive, perpetuando-se, a aspiração secular de um povo, que a poude conquistar pelo babilão de sangue dos seus melhores guerreiros.

Bahia.

ANTONIO VIANNA (Da "Academia Bahiana de Letras")

Leiam O CRUZEIRO

A revista "leader" do Brasil

SERVIÇO AEREO TRANSOCEANICO

CONDOR-ZEPPELIN

A mais rapida e confortavel ligação entre o BRASIL e a EUROPA para passageiros

PROXIMAS PARTIDAS DOS DIRIGIVEIS			
Part. Rio	Part. Condo	Cheg. Bahia	
Graf Zeppelin	1 Julho	2 Julho	7 Julho
" "	15 Julho	16 Julho	21 Julho
Hindenburg	25 Julho		30 Julho

ULTIMA OPPORTUNIDADE para assistir as Olympiadas: viajar no "HINDENBURG" em 25 de Julho

INFORMAÇÕES E VENDA DE PASSAGENS SYNDICATO CONDOR LTDA.

Agentes: DOMSCHKE & C. Rua Portugal n.º 10 — Phone: 2605

Casas Comerciaes que oferecem vantagens

EM DIVERSOS ARTIGOS COM SECÇÃO DE EMPRESTIMOS SOB-PENHORES a

CASA MOREIRA

CONTINUA SENDO A PRIMEIRA

Rua Visconde do Rio Branco N.º 1—Tel. 5308